

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Anna Flávia Martins Diniz¹
Janine Florêncio de Souza²
Jéssica Oliveira Rodrigues³
Natália Rejane de Almeida⁴
Jank Landy Simôa Almeida⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma tendência de pesquisa em processo contínuo nos últimos anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira⁽¹⁾.

Além dos fenômenos inerentes ao processo de envelhecimento, o idoso está susceptível a violência, que se tornou um problema de saúde pública, objeto de vigilância epidemiológica, interferindo diretamente na qualidade de vida deste.

A violência contra o idoso é um ato (único ou repetido) ou omissão que lhe cause dano ou aflição e resulta, na maioria das vezes, em sofrimento, lesão, dor, omissão ou perda dos direitos humanos e redução da qualidade de vida do idoso⁽²⁾.

De acordo com a Lei nº 10.741/2003, art. 19, está previsto que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idoso são de notificação obrigatória⁽³⁾. As violências contra a geração a partir dos 60 anos se expressam em tradicionais formas de discriminação, como o atributo que comumente lhes é impingido como descartáveis e o peso social.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: annaflavia-diniz@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janine.florencio@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jessicar.o@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: natxialmeida3@gmail.com

⁵(Orientador). Enfermeiro. Mestre. Professor da UFCG - Campina Grande. Participante do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem (NUPESEN). Email: jankalmeida@ig.com.br

Frente a essa nova realidade epidemiológica e demográfica é necessário avaliar e divulgar as notificações de violência praticadas contra idosos. Portanto, o presente estudo teve por objetivo avaliar/analisar os casos de violência em idosos (60 anos) no município de Campina Grande-PB captados pelo DATASUS entre 2009 a 2012.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico aplicado, descritivo, documental, exploratório, quantitativo, indutivo e temporal realizado com dados obtidos no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), abrangendo as notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências na população de idosos (60 anos). Pesquisa está realizada no mês de abril de 2013 no município de Campina Grande-PB.

Para coleta de dados, foi elaborado um formulário incluindo variáveis que respondessem as necessidades de pesquisa, esclarecendo o objeto de estudo a partir de informações coletadas para o período entre 2009 a 2012.

Os resultados foram organizados e posteriormente analisados quantitativamente pelo método analítico descritivo simples com posterior fundamentação a luz da teoria científica pertinente.

Sobre o aspecto ético da pesquisa infere-se que no Brasil não há impedimento legal para a realização de pesquisas de revisão literária, sistemática ou metapesquisa/metanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 27 notificações de violências contra idosos no município de Campina Grande-PB informadas no DATASUS no período referendado. Neste estudo foram mensuradas variáveis inespecíficas como o sexo, raça/cor, e

específicas para avaliação geral da violência contra os idosos.

Quanto ao sexo observa-se que 81,5% (22) dos indivíduos pertencem ao feminino e 18,5% (5) ao masculino. Sobre a raça, infere-se que a branca apresenta predominância com 74,1% (20); seguida pela parda com 18,5% (5) e a negra com 7,4%(2).

De acordo com a literatura, percebe-se maior incidência de violência em mulheres idosas; isto se deve ao fato das relações de gênero e de poder construídas ao longo do ciclo de vida, que tendem a criar uma situação mais vulnerável para as mulheres idosas ⁽⁴⁾.

Os dados referentes ao local de ocorrência do ato violento descrevem com 81,5% (22) dos casos que a própria residência do idoso assume maior prevalência, seguida pela via pública com 11,1% (3) e outros locais com 7,4%(2).

Neste estudo, o principal local de ocorrência foi à residência, resultado do fenômeno do choque de gerações, por disputas de espaço físico e também dificuldades financeiras⁽⁵⁾.

A maioria dos eventos de violência contra idosos foi causada pelo próprio filho 40,7% (11); dado este seguido por 22,2% (6) pelo cônjuge; 14,8% (4) pelo (a) irmão (ã); 14,8% (4) por amigos/conhecidos; 11,1% (3) por ex-cônjuge; 11,1% (3) por pessoas com outros vínculos; 7,4% (2) por cuidadores; 7,4% (2) pela mãe; 7,4% (2) por pessoa com relacionamento instável; 3,7% (1) por namorado (a); 3,7% (1) ex-namorado (a); 3,7% (1) pai; 3,7% (1) padrasto; 3,7% (1) madrasta; 3,7% (1) desconhecido (a); 3,7% (1) patrão/chefe; 3,7% (1) policial agente da lei; 3,7% (1) própria pessoa e dados em branco com 3,7%(1).

Sobre a forma de violência praticada convém destacar que o tipo que mais acomete os idosos é a psicológica/moral com 88,9% (24) de prevalência, seguindo-se por 37,0% (10) da forma física; 25,9% (7) de negligência/abandono; 14,8% (4) da

financeiro-econômica; 11,1% (3) sexual; 7,4% (2) tortura; 3,7% (1) intervenção legal; 22,2% (6) de dados ignorados e nenhuma ocorrência com tráfico de seres humanos e outros tipos de violência.

Os filhos (as) são os principais responsáveis pelas agressões devido a questões sociais, econômicas, culturais e por conta da impaciência quanto à questão da saúde frágil dos idosos e outras. Relacionando o principal tipo de violência no estudo, a violência psicológica/moral é caracterizada como toda forma de discriminação, rejeição, desrespeito aos idosos por parte dos agressores neste contexto ⁽⁵⁾.

A suspeita de que o agressor fez uso de bebida alcoólica foi apontada com 22,2% (6) dos casos, contra 63% (17) dos que não fizeram o uso e 14,8% (4) de casos ignorados.

Apesar da maioria das situações não envolver o uso do álcool, seu efeito causa uma maior incidência dos casos de violência na qual o agressor apresenta distúrbios de personalidade, abuso de outras drogas e dificuldades na relação idoso-cuidador ⁽⁵⁾.

CONCLUSÃO

Apesar do direcionamento conferido, nas últimas décadas, das políticas públicas em nosso país à saúde do idoso, observa-se através dos resultados desta pesquisa que, para o município estudado, existe um quantitativo importante de casos de violência contra a pessoa idosa. Devendo-se, logicamente, considerar a possibilidade de existência de casos de subnotificação.

Soleva-se a necessidade de considerar as diferentes formas de configuração do problema com políticas que estejam voltadas a proteção, cuidado e qualidade de vida dos senis considerando a participação destes enquanto grupo social que

desponta enquanto partícipe fundamental nas organizações sociais desse novo século.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo* [dados na Internet] Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acessado 2013 abr. 14]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Brasil. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. *Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa / Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos*. – Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos. 2005
4. Santos, A.C.P.O et al. A construção da violência contra idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, v.10, n.1, Rio de Janeiro. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt
5. Mascarenhas, M.D.M et al. *Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde – Brasil, 2010*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.17, n.9, p.2331-2341, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n9/.pdf>